

INTIMIDADE CONSTRUÍDA ENTRE LEITOR E AUTOR NA NARRATIVA: ASPECTOS COGNITIVOS¹

INTIMACY BUILT BETWEEN READER AND AUTHOR IN NARRATIVE: COGNITIVE ASPECTS

Higor de Souza Gomes²

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Carlos Alberto Turati³

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Resumo: O texto narrativo tem a particularidade de trabalhar complexamente uma relação entre sensações, emoções, sentimentos e concepções. Assim, não é raro observar leitores que se sentem íntimos do autor, como alguém que vive experiências similares. É comum a troca do narrador pelo autor e de tal modo o desenvolvimento de empatia pela pessoa idealizada, bem como a identificação cognitiva e afetiva ao ponto de o leitor encontrar no autor um amigo. Isso ocorre porque a amizade é um fator de bem estar subjetivo e, em muitos casos, de recompensa social. Observa-se que essa relação é construída desde as primeiras leituras quando se formam modelos cognitivos de satisfação leitora pelas práticas pedagógicas de incentivo à leitura, de modo que tal relação possa ser um importante elemento de formação do leitor. Ante isso, esta pesquisa teve por objetivo investigar como fatores cognitivos, esquemas e modelos individuais e sociais, podem contribuir para que o leitor construa para si a ideia de amizade ou intimidade com o autor em textos narrativos, mais especificamente, literários. Para desenvolver o objetivo, realizou-se o estudo exploratório-descritivo de modo a gerar um corpus representativo de dados, os quais foram selecionados em páginas da internet que tratam de obras literárias. O estudo teve como base teórica a semântica cognitiva prototípica de George Lakoff e estudos do signo e da enunciação de Volóchinov. Como resultado, foi possível identificar um conjunto de modelos idealizados de leitura, leitor e autor que motivam uma relação parassocial do leitor com o autor.

Palavras-chave: Leitura; Amizade entre Leitor e Autor; Fatores Cognitivos.

Abstract: The narrative text has the particularity of work complexly on a relationship between sensations, emotions, feelings and conceptions. Thus, it is not uncommon to observe readers who feel intimacy with the author, as someone who has lived similar experiences. It is common for the narrator to be replaced by the author, resulting in the development of empathy for the idealized person, as well as cognitive and affective identification to the point where the reader

¹Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) pela bolsa concedida à pesquisa de Iniciação Científica da qual resultou este trabalho.

² Estudante do curso de Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: Hhigorsouza@gmail.com.

³ Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos, professor adjunto na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: carlos.turati@uems.br.

finds a friend in the author. This is because friendship is a factor of subjective well-being and, in many cases, social reward. It is observed that this relationship is built from the first readings when cognitive models of reader satisfaction are formed through pedagogical practices to encourage reading, so this relationship can be an important element of building a reader. In view of that, the research aimed to investigate how cognitive factors, individual and social models, can contribute for the reader to construct for themselves this idea of friendship or intimacy with the author in narrative texts, more specifically, literary ones. To develop the objective, an exploratory-descriptive study was carried out in order to generate a representative corpus of data, which was selected from internet pages that deal with literary works. The study was based on George Lakoff's prototypical cognitive semantics and Volóchinov's studies of signs and enunciation. As result, it was possible to identify a set of idealized models of reading, reader and author that motivate a parasocial relationship between reader and author.

Keywords: Reading; Friendship between Reader and Author; Cognitive Factors

Submetido em 11 de novembro de 2023.

Aprovado em 18 de dezembro de 2023.

Introdução

A relação entre leitor e autor durante o consumo de determinadas obras pode passar a ideia de uma conversa assíncrona ou apenas de um monólogo. Assim, são diferentes os sentimentos e prazeres causados durante a leitura de um poema, de uma crônica ou mesmo ao ouvir uma música. O texto narrativo nos mais variados gêneros discursivos tem a particularidade de trabalhar complexamente uma relação entre sensações, emoções, sentimentos e concepções. Assim, não é raro observar leitores que se sentem íntimos do autor, considerando-o como um semelhante, como alguém que vive experiências similares. Não é rara a troca do narrador pelo autor e de tal modo o desenvolvimento de empatia pela pessoa idealizada, bem como a identificação cognitiva e afetiva ao ponto de o leitor encontrar no autor um amigo. Isso ocorre porque a amizade é um fator de bem estar subjetivo e, em muitos casos, de recompensa social (SOUZA; HUTZ, 2008).

Aristóteles, ao identificar em nós humanos a persistente valorização da amizade (*philia*), disse: "Sem amigos ninguém escolheria viver, ainda que possuísse todos os outros bens" (ARISTÓTELES, 1991, n.p.), pelo simples motivo de o conceito de amizade ser tão antigo quanto a própria existência humana. Por exemplo, se pedirmos para dez ou quinze pessoas descrever um objeto ou situação, iremos naturalmente confiar mais naqueles pelos quais possuímos uma amizade.

Aristóteles definiu a amizade como uma relação de mútua boa vontade e desejo do bem reciprocamente. O filósofo distingue a amizade da relação parassocial, que ocorre quando apenas uma das partes expressa boa vontade e deseja o bem ao outro sem que outro sequer saiba da existência do primeiro. No entanto, como demonstram Horton e Wohl (1956), na contemporaneidade, com o advento da comunicação de massa e o sistema de celebridades, para muitas pessoas é difícil distinguir a amizade de uma relação parassocial. Segundo os autores, desenvolveu-se nessa cultura uma ilusão de intimidade entre a persona pública e o espectador.

Compreendemos que essa ilusão de intimidade também se estende para a relação mediada pela arte literária. A amizade se estende ao conceito de relações parassociais através do formato midiático, particularmente nos livros e revistas.

Na construção dessa relação de intimidade ilusória, a narrativa em primeira pessoa apresenta elementos relevantes: por um lado há o efeito de estar conversando com um amigo ou alguém especial que compôs a obra especificamente para uma pessoa próxima, por outro há a possibilidade de o leitor assumir o papel de primeira pessoa dentro das tramas. Esses efeitos podem ser ilustrados com o poema "Tabacaria" de Álvaro de Campos (Fernando Pessoa), e as obras "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Dom Casmurro" de Machado de Assis. Espaços literários onde as narrativas transmitem uma sensação de confiança ao leitor, como se fosse um amigo confidente que estivesse contando uma história particular e estabelecendo uma visão individual sobre a realidade, ou seja, os fatos podem não corresponder à verdade absoluta.

Há uma abertura para a intimidade tanto na sensibilização quanto nas concepções compartilhadas em um jogo dinâmico entre o mundo exterior e mundo interior do confidente. Os narradores parecem esperar do ouvinte justamente um tipo de apoio que a amizade fornece como conforto emocional e psíquico, anuência moral ou conciliação de conflitos (SOUZA; HUTZ, 2008).

Esse aspecto de amizade construída pela narrativa demonstra que o ato de ler vai além do que está apenas impresso na obra. O leitor precisa mobilizar conhecimentos prévios em relação ao que irá compreender. A compreensão de textos faz com que as pessoas tenham acesso à novas experiências e novas informações que ajudam a ampliar seus conhecimentos intelectuais e sociais.

Leitor e escritor acumulam experiências de vida diferentes, conhecimento de mundo distintos, esquemas cognitivos distintos, razão pela qual o leitor pode achar que

interpretou o texto seguindo o pensamento do autor quando na realidade nem toda mensagem pode ter sido decifrada pelo leitor.

Na teoria dos esquemas cognitivos, o processo de compreensão é relacionado ao conhecimento prévio do leitor como acumulação e organização das estruturas do conhecimento. Essas estruturas cognitivas se organizam de acordo com os diferentes estágios de desenvolvimento da inteligência, de modo que os processos de identificação pela leitura, dentre tais a amizade, também podem corresponder a esses diferentes estágios.

Em uma pesquisa feita com 94 professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, Veloso e Paiva (2021) constataram que a parte mais cativante da leitura foi a utilização de elementos lúdicos durante o período de leitura inicial. A intenção das autoras foi ressaltar a importância da ludicidade no incentivo à leitura na fase infantil. Esse fato no estudo de caso sugere que a relação de amizade entre leitor e autor possa ser construída desde as primeiras leituras quando se formam modelos cognitivos de satisfação leitora pelas práticas pedagógicas de incentivo à leitura.

Fischer e Silva (2018) argumentam que o acontecimento literário como experiência estética de formação é capaz de redimensionar as relações de ensino-aprendizagem, bem como relações formais com o tempo e o espaço do ambiente escolar, os lugares de saber e não-saber. As autoras defendem que o gesto literário corporifica o saber e implica o que somos e aquilo em que nos tornamos, a leitura torna-se uma possibilidade de trafegar entre mundos.

Na perspectiva dos modelos cognitivos, a leitura torna-se ela própria um conjunto de capacidades cognitivas que possibilitam o acesso a conhecimentos e o desenvolvimento do leitor. No que concerne ao aspecto mental, a leitura é compreendida tanto como uma interação entre leitor e texto quanto interação entre diversas habilidades e conhecimentos que o leitor desenvolveu ao longo de sua experiência. Esse processo, inserido em um contexto específico com intenções específicas, desenvolve-se construtivamente como uma relação pela qual o ato de ler modifica o leitor.

Além disso, mais especificamente em relação a habilidades e conhecimentos que o leitor aciona, a leitura é compreendida como resultado da interação entre as informações visuais e não-visuais, processo que envolve ativamente o leitor e implica habilidades mentais diversas. O trafegar entre mundos pode ser compreendido como um

contínuo entre modelos cognitivos sociais.

Ante o exposto, a proposta desta pesquisa é compreender como os fatores cognitivos, enquanto esquemas e modelos individuais/sociais, podem contribuir para que o leitor construa para si a ideia de amizade ou intimidade com o autor em textos narrativos, mais especificamente, literários. Assim, o objetivo é investigar como os fatores cognitivos contribuem para construir uma relação de intimidade do leitor com o autor em textos narrativos. Para isso, faz-se a montagem de corpus de referência para análise e um quadro de amostragem dos resultados, no qual se possa analisar diferenças entre identificações ideológicas, emocionais e afetivas em enunciados.

2 Referenciais Teóricos

Aqui se apresentam brevemente os conceitos que embasam a análise desenvolvida. A partir da proposta de modelos cognitivos idealizados que organizam a cognição, logo a produção da linguagem, tendo como principal referência o trabalho de George Lakoff, abordamos especificamente o papel dos modelos idealizados na leitura como atividade social histórica e culturalmente condicionadas, revelando-se o conceito uma importante chave de compreensão das representações leitoras, isto é, de como certas concepções sociais afetam a subjetividade do leitor na sua relação com determinado texto narrativo.

3.1 Modelos cognitivos idealizados (MCIs)

Concebemos o processo de categorização das coisas do mundo através dos traços de semelhança entre categorias específicas, sendo assim, a construção de modelos cognitivos e culturais resultam diferentes percepções advindas de valores, crenças etc.

Os estudos cognitivos da linguagem promovem um entendimento amplificado da nossa organização mental e nos fazem valer em interações sociais nos processos de comunicação. Por conta desses fatores, os modelos cognitivos idealizados (MCIs) são toda nossa configuração de conhecimento de mundo distribuído em nossas mentes de maneira organizada. Os MCIs também podem ser considerados nossos modelos culturais, pois são de natureza social e nunca completos, ou seja, sempre absorvendo novos aprendizados e adaptações em diversas situações.

Por exemplo, para o modelo cultural de "ave", cada região do mundo irá

preencher este modelo de acordo com as espécies locais. Cada organização mental irá abranger diferentes domínios de arbitrariedades experienciadas na linguagem como um todo. Segundo Feltes (2011), essa experiência de linguagem é organizada pelo esquema cognitivo de imagens, em que concebemos desde a infância e passamos a experienciar constantemente entre nossas estruturas sensoriais e o ambiente, iniciando por objetos concretos e seguindo posteriormente para concepções abstratas.

Os esquemas de imagens são listados como: Contêiner; parte/todo; ligação; centro/periferia; origem/caminho/meta, e escala.

No esquema de CONTÊINER, entendemos o conceito do que está totalmente contido no lado de "dentro" ou de "fora", separados por uma fronteira. No esquema PARTE/TODO, observamos por exemplo, uma parte (pessoa) dentro de um todo (grupo social) que se agrupam em setores. Na LIGAÇÃO, percebe-se a definição, de acordo com Duque e Costa (2012, p.81) “[...] uma relação de dependência entre duas entidades”. No esquema CENTRO/PERIFERIA, são relacionados os elementos mais importantes agrupados no centro, e os elementos menos importantes agrupados nas periferias (extremidades). Em ORIGEM/CAMINHO/META, é situada uma trajetória linear que possui um ponto de início, o percurso, e o final. E, por fim, há o esquema de ESCALA, cujo modelo exemplifica um sistema de intensidades em um plano concreto ou metafórico, por exemplo: mais/menos, acima/abaixo etc.

3.2 A importância dos Modelos Cognitivos para a comunicação.

Os blocos de conhecimento permanecem gravados mentalmente até serem acionados, de acordo com o contexto. Uma pessoa apenas pode comunicar algo que lhe foi armazenado previamente, sendo tais informações sobre economia, esporte, saúde, literatura etc. para uma pessoa que (de preferência) também possui o mesmo bloco de informações prévias a fim de compreendê-las.

De tal modo, podemos perceber que os MCIs são de extrema importância para convivência comunicativa em sociedade ou até mesmo para nós apenas como indivíduos em busca de conhecimento, e que toda informação absorvida pelas pessoas passa por filtros socioculturais internos de contextualização sensório-motoras. Filtros cuja fundamentação e categorização em temas e situações nos proporcionam um desempenho prático entre "estados de espera" (memória) e são acionados (acessados)

somente quando necessário, também conhecido como situações contextuais.

Nas palavras de Santos e Medeiros (2015, p. 12), "nossa mente [...] funciona numa relação de interdependência com nossas percepções sensório-motoras, atreladas a um contexto sociocultural".

3.3 Modelos Cognitivos Idealizados na leitura

Os modelos cognitivos idealizados (MCIs) de leitura, baseados nas propostas de George Lakoff (1987), Lakoff e Johnson (2002), Gilles Fauconnier (1994) e Heloísa Feltes (1992) são pressupostos que explicitam como os leitores processam informações enquanto estão lendo. Esses modelos são importantes porque ajudam a entender os diferentes aspectos envolvidos no processo de compreensão de textos, como a decodificação de palavras, a integração de informações e a construção de significados.

Entre os diversos modelos cognitivos conhecidos, podemos citar o processamento de informação e o processamento de texto. O primeiro modelo descreve a leitura como um processo em que o leitor decodifica as palavras, compreende o significado e armazena a informação na memória de longo prazo, adquirindo para si o alicerce informativo necessário. O segundo enfatiza a construção de representações mentais do texto, que são atualizadas à medida que o leitor avança na leitura, ou seja, mais "líquido" e moldável conforme as constantes percepções socioculturais diferentes.

Os MCIs configuram os processos de leitura como uma atividade cognitiva complexa e dinâmica, em que o leitor usa suas habilidades e conhecimentos para construir uma compreensão aprofundada. Além disso, os MCIs explicitam a importância do conhecimento prévio na compreensão de um texto, assim como as estratégias que o leitor usa para lidar com dificuldades momentâneas de compreensão dos vários domínios do conhecimento humano, sendo eles práticos e/ou teóricos.

A análise dos MCIs na leitura leva em conta fatores sociais e culturais mais amplos na compreensão de textos. Esses modelos indicam que a interpretação de um texto não é apenas uma atividade perceptiva, mas também depende de fatores culturais do leitor, sua posição social e suas experiências de vida.

Em resumo, a análise dos modelos cognitivos idealizados de leitura busca explicar socioculturalmente como as pessoas compreendem o que estão lendo. A compreensão dos MCIs nos processos de leitura tem sua importância analítica, mas

também pedagógica porque ajuda a entender minuciosamente os diferentes aspectos envolvidos na leitura e pode ser útil para desenvolver estratégias mais aprimoradas de ensino que melhorem a compreensão de textos pelos alunos.

4 Metodologia

A pesquisa realizada foi do tipo exploratório-descritivo, de modo a gerar um corpus representativo de dados e um quadro de referência dos resultados que servirão a futuros aprofundamentos. O material previamente selecionado para coleta de dados consiste em comentários de leitores produzidos em blogs e vlogs que tratam de obras literárias e narrativas musicais. Assim, em relação aos procedimentos de geração de dados e síntese de informações, a pesquisa foi documental indireta bibliográfica e de arquivo, pautada em fontes primárias e secundárias.

Para montagem do corpus de referência, a pesquisa se pautou no conceito de corpus de dimensão complexa de Courtine (2009), segundo o qual os critérios de definição combinam diversas dimensões temporais e espaciais relativas à produção e circulação de enunciados e articulação de propriedades materiais em torno de um objeto discursivo.

De acordo com o objetivo apresentado, a pesquisa teve abordagem qualitativa dos dados, pautando-se nas características relacionais que podem identificar a presença e a ausência dos fatores cognitivos nas relações de identificação e construção de uma certa intimidade entre leitor e autor.

Coerente com a abordagem, para a seleção e interpretação dos dados a pesquisa utilizou a análise dialógica, sendo esta definida em Volóchinov (2004) sob os princípios metodológicos da análise das ideologias na materialidade semiótica enunciativa, partindo da análise das formas de comunicação social para as formas de enunciação e como essas se organizam e orientam-se para possibilitar a ocorrência de um determinado enunciado em um contexto situacional singular.

Inicialmente, a percepção e coleta de dados originou-se por impressões subjetivas e filosóficas após leituras de alguns poemas e romances, posteriormente se estendendo a simplesmente perguntar a alguns amigos o que eles pensavam sobre esse efeito de intimidade causado pela leitura de obras que eles mais gostam. Por fim, foi decidido analisarmos enunciações concretas publicizadas na internet em páginas especializadas sobre obras literárias, a fim de validar os fundamentos e obter

consistência lógica do conhecimento através das crenças verdadeiras e justificadas por comentários e resenhas de leitores encontrados em *sites* de leitura.

As obras escolhidas para este trabalho inicialmente se apresentaram como apenas uma ideia de percepção e análise do comportamento humano na literatura, posteriormente foi se tornando complexo conforme progrediu das ideias originais e se tornou um trabalho de caráter heurístico.

Para melhor especificação dos enunciados selecionados para análise, esses foram identificados pelas iniciais da obra objeto do comentário e numeração. Os nomes, ou *nicknames* dos leitores que publicaram seus comentários não foram identificados. Assim, da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, os enunciados são identificados a partir de MPBC01, da obra Dom Casmurro, a partir de DC01 e da obra Tabacaria, a partir de T01.

5 Resultados e discussão

Neste tópico se apresentam os principais achados da pesquisa, bem como a análise dos dados e configuração do quadro de amostragem dos principais modelos cognitivos identificados que podem determinar a relação parassocial entre leitor e autor.

5.1 Comentários de leitores sobre "Memórias Póstumas de Brás Cubas":

MPBC01: “Um dos livros mais impactantes que já li na minha vida. Muitas pessoas acham o livro muito divertido o que na verdade ele é, mas o que mais me chamou a atenção mesmo forma as profundas reflexões que o defunto Brás Cubas fez sobre a vida. Tanto que após terminar a leitura do livro me peguei refletindo sobre os rumos da minha própria vida! Recomendo a leitura a todos para que de alguma forma possam mudar as suas próprias vidas... O que me deixa triste porém é o fato de obras como as do Machado de Assis por exemplo, serem rejeitadas por muitas pessoas por serem consideradas entediantes. Isso muito devido as escolas brasileiras tratarem o hábito da leitura como uma obrigação e não como um prazer. Pois ler um livro deve ser antes de tudo um prazer e não uma tortura.”

MPBC02: “Incrível, devo dizer que a leitura a princípio é confusa, mas com o passar dos capítulos o leitor vai se adaptando. Acho que a narração é assim pelo autor defunto ter de se afirmar para si, já que pelo que observamos enquanto lê-se a obra é que ele é ambíguo, com um caráter bastante questionável. Mesmo sendo difícil, é muito interessante e deixa o livro ainda melhor! Enfim, recomendo que todos que adoram literatura clássica e uso de linguagem rebuscada a darem uma chance.”

MPBC03: “Simplesmente brilhante em narrativa, história, linguagem e construção dos personagens. As tiradas de humor, ironia e sarcasmo não são menos brilhantes. A análise do ser humano, nossa .. ! E a arrematação final de tudo é de parar o coração!”

MPBC04: “um pesadelo para quem tem que ler obrigatoriamente, linguagem muito complexa e etc...”

MPBC05: “O que me deixa feliz é a quantidade de pessoas que leram e gostaram. É uma obra prima, com certeza! Não é à toa que Machado de Assis é considerado o maior escritor brasileiro. Recomendo ler Dom Casmurro, outra maravilha machadiana.”

MPBC06: “um lixo não curti e nem abri o livro por causa das perguntas específicas nunca mais eu quero ver esse livro na minha frente”

5.2 Comentários de leitores sobre "Dom Casmurro":

DC01: “Eu tenho 15 anos e li o livro por livre espontânea vontade, a escola não passou nem nada. Vou falar minha opinião. Vi muitas pessoas reclamando que o livro era chato e monótono, o que de certo modo concordo, mas se você der uma chance ele te surpreenderá. Eu não dava nada para o livro no começo, a linguagem era muito subjetiva e o autor filosofava de mais, mas depois de algum tempo comecei a ficar fascinada pelo jeito como Machado de Assis escrevia. A trama é interessante e você realmente fica na dúvida se ela traiu ou não traiu realmente Bentinho. De fato deveras fascinante! Só dei quatro por que > para mim < demorou muito tempo para a trama principal do livro, que era da infidelidade de Capitu, ser abordada, as vezes parecia que o autor estava enrolando. Sendo que ao mesmo tempo, eu entendo que o livro fala da vida de Bentinho, e ele não ia pular sei lá quantos anos da vida dele e só falar de Capitu e Escobar, mas demorou muitos capítulos sobre ele ser padre ou não.”

DC02: “É um clássico da literatura brasileira. Nele nota-se a genialidade de Machado de Assis em envolver o leitor na trama de desconfiança de Bentinho. As descrições minuciosas na caracterização dos personagens dão ainda mais verossimilhança à narrativa, a conversa com o leitor (outro traço machadiano) também chama a atenção. Para um romance escrito no século XIX, pode-se dizer que tem uma linguagem de fácil compreensão. Leitura obrigatória para os interessados em conhecer a literatura brasileira.”

DC03: “Apesar da linguagem utilizada ser um pouco incompreensível para quem está habituado ao tipo de linguagem utilizada hoje em dia, é um livro fenomenal, um grande clássico da literatura brasileira, que todos devemos ler devido à sua magnificência. Machado de Assis envolve-nos de tal forma na história de Bentinho que nos é quase impossível parar de ler pois queremos sempre saber o que vai acontecer a seguir.”

DC04: “Dizendo da forma mais simples e direta: simplesmente cativante! a sensação que o livro tras de viver naquele passado do Brasil, as problemáticas do romance, as descrições do personagem, a maneira que o personagem conversa com o leitor... eh realmente uma experiencia de valer a pena.”

DC05: “Fui obrigado a ler esse livro quando ainda não era um leitor. Odiei porque era obrigado para tirar um nota na 6ª série. É possível que eu leia de novo algum dia pelo prazer da leitura. Por enquanto vou para outras obras.”

5.3 Comentários de leitores sobre "Tabacaria", de Álvaro de Campos:

T01: “Um dos poemas que mais me encanta. lê-lo é como encontrar nele fragmentos de minha alma é como compartilhar com ele, dos mesmos conflitos que abarca meu ser. Um poema formidável!!”

T02: “O poema da minha vida, Fernando Pessoa sempre transcendendo o tempo!”

T03: “Lendo e identificando com o hoje... não estou eu sentada em uma tabacaria e sim sentada em meu quarto...”

T04: “Quando estou mal, F.P. é a minha terapia.”

A pertinência de opiniões sobre amizade cognitiva e cultural por identidade categórica de modelos previamente construídos acontece de acordo com a experiência particular do leitor, como por exemplo no comentário em T01, onde é dito que “[...] é

como encontrar nele fragmentos de minha alma, é como compartilhar com ele dos mesmos conflitos que abarca meu ser.”; e também nas palavras do leitor em MPBC01: “Tanto que após terminar a leitura do livro me peguei refletindo sobre os rumos da minha própria vida!”. Pudemos perceber que uma boa leitura e uma boa relação amigável entre emissor e receptor podem gerar impressões de identificação tanto sobre experiências já vividas, quanto experiências a se conquistar futuramente.

Visto que já foram percorridos algumas características positivas no parágrafo anterior, discutiremos agora sobre alguns pontos negativos que podem ser gerados em decorrência de o leitor não gostar do autor, nesse caso, de obras em particular como *Memórias Póstumas*, seguindo novamente um fragmento do comentário do leitor em MPBC01: “[...] é o fato de obras [...] serem rejeitadas por muitas pessoas por serem consideradas entediantes. Isso muito devido as escolas brasileiras tratarem o hábito da leitura como uma obrigação e não como um prazer.”

Esse comentário tece perfeitamente uma das principais causas do sentimento de rejeição sobre uma obra, pois nem sempre a culpa é do indivíduo, mas sim das experiências vividas no apático sistema de ensino sobre os alunos, com grande frequência os professores apresentam os livros de literatura como um mero método de obtenção de notas avaliativas, sem levar em conta o bem-estar dos alunos, ou seja, em prática isso é visto como um método que cria o desgosto pela leitura.

Outros fatores importantes a se declarar quanticamente aqui, ou seja, ao mesmo tempo os pontos positivos e negativos, é que culturalmente há um modelo de que tudo é questão do ponto de vista do leitor; assim, esse problema de rejeição afeta alunos não somente do sistema básico de ensino, mas também os alunos de graduação (ensino superior). Desde as leituras básicas até os mais complexos artigos acadêmicos podem gerar sentimento de repulsa e rejeição, ou de simpatia e predileção perante a uma determinada obra a ser estudada.

Também é possível analisar a partir desses modelos cognitivos encontrados, as relações de identificação ideológica, emocional e afetiva presentes nas falas ou enunciados, que se evidenciam primariamente na forma em que estão escritos, transparecendo o estado emocional do leitor em um momento de ápice afetivo obtido durante o processo de leitura.

Portanto, ao observar os modelos cujos conteúdos transmitem relações de identificação, a carga ideológica se mostra através de semelhanças, isso quer dizer que

mesmo os leitores nunca havendo se encontrado antes e compartilhados suas opiniões, acabam demonstrando traços emocionais semelhantes. É possível pressupor que o autor das obras, no momento da criação, selecione subconscientemente ou, mais especificamente, pelas relações ideológicas, o tipo de leitor que cativaria posteriormente, acarretando em uma seleção indireta de amigos parassociais.

A seguir, apresentam-se um conjunto de modelos cognitivos de leitura, de leitor e de autor identificados nos enunciados do corpus que motivam a relação parassocial analisada. Especialmente, foi possível perceber, a partir da análise, que cada modelo cognitivo idealizado está relacionado a uma categoria emocional/afetiva e a uma categoria avaliativa.

Tabela 1. Principais modelos idealizados que motivam a relação parassocial e ilusória de intimidade do leitor com autor.

Modelos idealizados	Emoção/sentimentos relacionados	Avaliação relacionada
Leitura como fonte de autoconhecimento; Leitura como fonte de prazer.	Tristeza e alegria	Ensino escolar de leitura equivocado
Ambiguidade do autor e seu caráter questionável	A princípio, confusão; posteriormente, ânimo.	Recomendação de literatura clássica.
Narrativa satisfatória e apazível	Entusiasmo	Construção narrativa e ótimo enredo
Linguagem simples	Frustração	Linguagem complexa
Gosto por literatura e popularidade das obras	Felicidade	Livros Machadianos são obras primas
Leitura como obrigação	Ignorância e raiva	Houve perguntas muito específicas (?)
Semelhança de identidade com o autor	Alegria e entusiasmo	Poema formidável
Transcendência temporal e fonte de sentido	Felicidade e êxtase	A grande importância do poema
Identificação com o contemporâneo e leitura como diversão	Alegria do pertencimento	Projeção abstrata de viagem temporal
Terapia psicológica	Alívio	Leitura como benefício e bem-estar

Fonte: dados gerados pela pesquisa.

Essa tabela caracteriza o quadro de amostragem proposto nos objetivos. Em novos estudos, pretende-se aprofundar a análise da relação entre as categorias associadas aos modelos cognitivos com o intuito de compreender melhor como as emoções e os afetos podem ser produzidos pela obra narrativa a partir do projeto estético do autor e da contextualização cultural da obra.

Considerações finais

É previsto que esta pesquisa sobre a intimidade construída entre leitor e narrador, além de possuir caráter científico, possa também servir em quesitos socioculturais e pedagógicos ao proporcionar novos pontos de vista com relação ao complexo processo de leitura. Espera-se que a leitura deste trabalho possa contribuir para que o processo de leitura não seja percebido como apenas uma "absorção visual de códigos", mas sim todo um processo que se estende ao espaço-tempo e, devido aos conhecimentos prévios do leitor, seus modelos cognitivos, possa causar até mesmo uma sensação de pertencimento no mundo, mesmo que seja apenas através de um único autor cuja competência artística possa modelar cognitivamente inúmeros indivíduos contemporaneamente e futuramente.

Portanto, os objetivos alcançados durante o processo de junção de ideias e consolidação de informações se mostraram concretos em relação ao cumprimento de metas planejadas e realizadas no desenvolvimento da pesquisa, bem como os resultados obtidos foram satisfatórios. Observou-se a partir dos modelos cognitivos identificados nos comentários dos leitores a tendência de se apresentarem com mais frequência pelo lado positivo (gostar) do que pelo lado negativo (não gostar) perante o autor/narrador.

O importante papel dos fatores cognitivos culturais se mostrou agir não somente através de uma pessoa ou caso isolados, visto que o fato do leitor gostar ou não de um autor pode ser influenciado não somente pelo seu próprio conhecimento e experiências subjetivas prévias, mas também por influências ideológicas externas, seja nas escolas, seja por outros amigos, seja por influência do *zeitgeist*, ou seja, o conjunto de climáticas intelectuais e culturais numa determinada época ou suas características superficiais coletivas de um determinado período de tempo.

Referências

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Coleção: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- AZEVEDO, A. M. T. *Estrutura narrativa e espaços mentais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

BAKHTIN, M.; VOLÓCHINOV, V. N. *Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação*. São Carlos-SP: Pedro e João Editores, 2011.

BARTHES, R. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BREWER, W. F. Bartlett's concept of schema and its impact on theories of knowledge representation in contemporary cognitive psychology. England: *Psychology Press*, 2000.

COURTINE, J.-J. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009.

FAUCONNIER, G. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FELTES, H. P. de M. *A semântica cognitiva prototípica de George Lakoff*. v.27, nº3. Porto Alegre: Letras de hoje, 1992.

FISCHER, R. M. B.; SILVA, T. R. S. Literatura e formação: o prazer do texto entre as margens do sistema escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, e230097, 2018.

HORTON, D.; WOHL, R. R. Mass Communication and Para-social Interaction: Observations on Intimacy at a Distance. *Psychiatry* 19: 215-29, 1956.

LAKOFF, G. *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind*. University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metáforas da Vida Cotidiana*. Editora Mercado de Letras, São Paulo, 2002.

LEONE, L. *Poesia e Escolhas afetivas – Edição e escrita na poesia contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2014.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MEDEIROS, I. S. de; SANTOS, R. Y.; MEDEIROS, S. C. A. de. *Modelos Cognitivos Idealizados: analisando os processos de comunicação*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Natal/RN: 2015.

MIRANDA, N. S. Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao Modelo dos Espaços Mentais. *Veredas: revista de estudos linguísticos*. Juiz de Fora, v. 3 – n. 1 - p. 81 a 95. 2016.

MORATO, E. M.; KOCH, I. V. Linguagem e cognição: os (des)encontros entre a linguística e as ciências cognitivas. *Cad.Est.Ling.*, Campinas, (44):85-92, jan./jun. 2003.

PALUDO, K. I.; GONÇALVES, L. A. de R.; CARON, L.; TONELI, H. A. (2018).

Como o cérebro constrói o altruísmo: relações entre empatia afetiva, empatia cognitiva e automatismo psíquico. *Caderno PAIC*, 19(1), 579–592.

SOARES, G. Sobre livros, bibliotecas e prazer - por que projetos de leitura devem ser multiplicados. *ComCiência*, Campinas, s/d.

SOUZA, L. K. de; HUTZ, C. S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 257-265, abr./jun. 2008.

TOMASELLO, M. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VELOSO, G. M.; PAIVA, A. Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, 2021.

VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.